



ELAS

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 21 E 22 DE FEVEREIRO DE 2026 | NÚMERO 55

HELENA WERNER

ENTRE RESILIÊNCIA E FÉ: UMA TRAJETÓRIA DE 100 ANOS

PÁGINAS 4 e 5



EDITORA DO CADERNO ELAS
CARINA WEBER
carina@gaz.com.br

Carina Weber

RECADO DA EDITORA

A 55ª edição do Caderno *Elas* chega em clima de nostalgia e representatividade. A centenária Helena Paulina Werner, capa da publicação, divide a trajetória que a liga a uma das entidades mais representativas do agronegócio brasileiro no setor do tabaco, a Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), fundada por seu marido, Harry Antonio Werner, em Santa Cruz do Sul.

Ao exemplo de Helena se somam outras histórias alicerçadas nas mais diferentes áreas, como o protagonismo da comissária de Polícia Camila Pavani, uma das responsáveis por dismantelar esquema de desvio de recursos na Associação de Auxílio aos Necessitados e Idosos (Asan), além de coordenar ações de combate à violência contra a mulher. Talentos que tornaram a expressão artística uma escolha de vida e um caminho profissional. Mariele Heck transforma paredes, objetos e rostos tendo a arte como guia e um modo de viver. Caminhadas que perpassam a busca por equilíbrio entre espiritualidade, autoconhecimento e a vida cotidiana, como a da terapeuta espiritual Fernanda Weber. Liderança feminina que se fortalece com o Núcleo de Mulheres Empreendedoras (NME) da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz, dedicado ao desenvolvimento pessoal e ao aperfeiçoamento profissional de mulheres no meio empresarial da região. E, ainda, tudo sobre a tendência do momento na moda: o crochê. **Boa leitura!**

DESEJO DO MÊS

EPISOL GLOW FPS 60 E EPISOL BRONZE FPS 60

Pele iluminada, com efeito de bronzeado natural e protegida no verão. Os protetores solares faciais *Episol Glow FPS 60* e *Episol Bronze FPS 60*, da Mante-corp Skincare, têm texturas aquosas leves e toque seco; efeito maquiagem; resistência à água e ao suor; e ação antioleosidade por 12 horas. Enquanto o primeiro proporciona um efeito *glow* natural e luminosidade instantânea, o outro garante um efeito bronze natural sem necessidade de exposição ao sol. Aqui é importante destacar que o *Episol Bronze* não é um autobronzeador. Os produtos podem ser usados sozinhos, misturados com a base ou ainda em pontos estratégicos após a maquiagem.



Fotos: Divulgação/GS



MODA PRAIA

Biquínis e saídas de praia de crochê continuam em alta! O destaque é para modelagens e texturas, franjas e amarrações laterais, tramas abertas e detalhes em aplicações.

VESTIDOS

Versáteis e atemporais. Seja curto ou longo, em um *look* casual ou mais elegante, e até como saída de praia, o vestido de crochê é a cara da estação e se adapta a diferentes composições.



BLUSAS

Moderno e artesanal. As blusas podem ser usadas no *estilo casual*, com jeans; na *moda praia*, sobre biquínis; e no *estilo elegante*, combinando peças de tramas mais fechadas com alfaaiataria.



ACESSÓRIOS

É *trend!* Bolsas e sacolas, brincos, colares, lenços e bandanas estão em alta e são uma prova de que o toque artesanal pode imprimir personalidade.

COMO CUIDAR DAS PEÇAS

LAVAGEM: lave à mão com sabão neutro ou para roupas delicadas. Não é necessário esfregar. Caso opte pela máquina de lavar, use saco protetor para roupas delicadas.

SECAGEM: não torça e estenda sobre uma toalha ou varal de chão; nunca pendure, o peso deforma a peça. Seque à sombra e não use secadora.

ARMAZENAMENTO: dobre, não pendure. Mantenha em local seco e arejado, longe da luz direta do sol.

EXPEDIENTE

Edição: Carina Weber - carina@gaz.com.br Capa: Rodrigo Assmann Diagramação: Márcio Machado Arte-final: Márcio Machado

Um amor incondicional, merece uma despedida especial!

Pet basic

- Cremação coletiva
- Publicação nas redes sociais
- Relicário Pet
- Remoção em Santa Cruz
- Cerimônia de despedida

A partir de
R\$ 29,90 mensais*

Parcelas

12x R\$ 64,90
24x R\$ 39,90
36x R\$ 32,90
48x R\$ 29,90

*Taxa de udesão R\$ 30,00

Pet plus

- Cremação individual
- Publicação nas redes sociais
- Urna porta memórias
- Certificado de cremação
- Remoção em Santa Cruz
- Cerimônia de despedida

A partir de
R\$ 49,90 mensais*

Parcelas

12x R\$ 139,90
24x R\$ 76,90
36x R\$ 57,90
48x R\$ 49,90

*Taxa de udesão R\$ 30,00

MEMORIAL PET
Caminho da Paz

Atendimento comercial
Segunda a sexta: 8h-18h
Sábado: 8h-12h

Plantão 24h
(51) 98949-7028

Camila Pavani: por uma polícia que acolhe



CAROLINA APPEL

carolina.appel@gaz.com.br

No cotidiano da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Santa Cruz do Sul, a comissária de Polícia Camila Pavani transita diariamente por histórias atravessadas pelo medo, pela dúvida e pela coragem de quem decide falar.

Aos 43 anos, e com 18 de atuação na Polícia Civil, Camila construiu uma trajetória marcada pela firmeza institucional, mas também por um cuidado que começa antes mesmo do registro da ocorrência.

“O comissário de Polícia é o ápice da carreira de um escrivão ou inspetor de Polícia do Rio Grande do Sul.” Camila ingressou na Polícia Civil em 2008, após concurso para escrivã. Desde então, passou por diferentes delegacias no interior do Estado, até chegar a Santa Cruz, onde estabeleceu uma relação profunda com a cidade e com o trabalho desenvolvido na Deam.

“No meu caso, faço o acolhimento das vítimas; registro de ocorrência, inquérito; encaminhamento para exame de corpo de delito, conforme determinação da autoridade policial; cumprimento de mandados de busca e apreensão e de mandados de prisão. É uma atividade bem ampla”, relata a comissária. Em delegacias do interior, explica, as atribuições do cargo não são tão divididas, e os agentes desempenham pra-

ticamente a totalidade delas.

Natural de Porto Alegre, Camila viveu parte da juventude em Santa Maria e chegou a Santa Cruz do Sul em 2013. “Eu adoro Santa Cruz”, enfatiza. Essa proximidade com a comunidade, segundo ela, também se reflete no trabalho policial. “Gosto muito de me comunicar com as pessoas. Isso abre muitas portas.”

Apesar da forte atuação na violência doméstica, Camila admite que, no início da carreira, não se imaginava trabalhando na Deam. “Quando eu estava na Academia de Polícia Civil do Rio Grande do Sul (Acadepol), sempre pensei que nunca iria trabalhar na Deam.” O destino, no entanto, seguiu outro caminho. “Acabei na Deam, me identificando com o tema. As mulheres merecem respeito, principalmente dentro de seu lares.”

Ao longo do tempo, a atuação foi além do trabalho formal. Um dos exemplos é o projeto Amigas da Deam, iniciativa construída em parceria com empresárias da cidade para ampliar o acolhimento às mulheres vítimas de violência.

O projeto capacita equipes para oferecer escuta inicial e orientação adequada às mulheres. “A principal ajuda que uma pessoa pode dar à vítima de violência contra a mulher é ouvi-la”, afirma Camila. Além disso, as empresas participantes contribuem financeiramente para melhorias na estrutura da delegacia relativas ao acolhimento das vítimas.

Na prática policial, Camila defende que cada caso seja tratado com atenção individualizada. “Cada pessoa tem uma história, cada pessoa precisa de uma orientação diferente.” Essa lógica também orienta o uso do Programa Mediar, método de mediação aplicado em Santa Cruz do Sul, inclusive em casos de vio-



Foto: Rodrigo Assmann

lência doméstica, quando há possibilidade legal e segurança para a vítima.

Além da atuação na Deam, Camila participou de investigações de grande impacto, como o desmantelamento de esquema de desvio de recursos na Associação de Auxílio aos Necessitados e Idosos (Asan). “Foi uma das ações que mais me marcou. Depois de concluídas as investigações, vimos diferença na vida das pessoas e um brilho diferente no olhar de residentes e funcionários.”

Fora da delegacia, a comissária encontra no exercício físico uma forma de equilíbrio. “Eu gosto de praticar crossfit,

pilates, corrida. É onde desopilo.” Mãe de dois filhos, Camila define a rotina como intensa, mas gratificante. “Eu gosto do que faço. É um trabalho difícil, pesado, mas recompensador.”

Para mulheres que sonham seguir carreira na Polícia Civil, Camila deixa um conselho direto: “Focar nos estudos, principalmente português e legislação, sem esquecer da prova física. E o mais importante: ter vocação!” Camila completa: “É um trabalho que permite várias atuações, temas diversos e delegacias diferentes. Temos uma vivência ampla.”

LINHA DE FRENTE

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM NÚMEROS

Em 2025, a Deam de Santa Cruz do Sul registrou 2.623 ocorrências. Deste total, 1.118 inquéritos policiais foram instaurados e 1.377 remetidos ao Judiciário. Aproximadamente 55% das ocorrências da cidade estão relacionadas a violência doméstica e a crimes atribuídos ao Cartório do Idoso. No período, 590 medidas protetivas foram deferidas.

PROJETO AMIGAS DA DEAM

Criado a partir da parceria entre a Polícia Civil e empresárias de Santa Cruz do Sul, o projeto Amigas da Deam capacita equipes para oferecer escuta inicial e orientação a mulheres vítimas de violência. As empresas participantes contribuem com apoio financeiro para melhorias estruturais na delegacia e ajudam a aproximar a comunidade da rede de proteção.



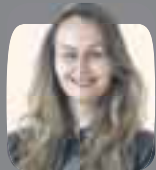
ÓCULOS SOLARES COM ATÉ 50% DE DESCONTO



☎ 51 99666-7957 @ESMERALDASCS 📍 JÚLIO DE CASTILHOS 370

Esmeralda





HELOÍSA LETÍCIA POLL

heloisa.poll@gazetadosul.com.br

No portão em frente à casa onde mora com a mãe, a aposentada Maria Helena Werner Geller agradece pela oportunidade de viver ao lado de Helena Paulina Werner. “Cada dia é um presente”, diz, emocionada. Não é para menos. Em setembro de 2025, ela, os irmãos e mais uma porção de familiares e amigos celebraram os 100 anos da mulher cuja força e resiliência cativam admiradores por todos os cantos.

Hoje, no conforto da sala de casa, na morada que firmou-se na década de 1960, Helena relembra trechos de uma trajetória que transformou milhares de vidas. É que, além da dedicação à família, a moradora de Santa Cruz do Sul acompanhou de perto a luta do marido, Harry Antonio Werner, pela fundação da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), em 1955. Com o passar do tempo, aliás, não foi apenas a entidade que se tornou exemplo de sucesso.

Mesmo que nos bastidores, Helena se firmou como a mulher que foi o amparo necessário para que os esforços prosperassem. E isso vai muito além da história da instituição. Seja no meio religioso, à frente dos empreendimentos da família ou nos cuidados com o lar, ela se tornou inspiração para uma legião, principalmente para aqueles que mais importam para ela: os filhos, que seguem celebrando a vida ao seu lado.

E basta perguntar a eles sobre a mãe para que palavras como “fé, força, orgulho e exemplo” se multipliquem. Isso tudo, é claro, fruto dos desafios enfrentados ao longo dos últimos 100 anos. Esse talento para lidar com as diferentes situações, incluindo as inúmeras perdas de entes queridos, faz com que Helena seja lembrada por muitos como “guerreira”. Entre os momentos difíceis, aliás, está a perda da filha Rejane Maria Werner, aos oito anos de idade.

Hoje, em meio a jogos de paciência e criação de peças de crochê, a veterana também encontra alegria e entusiasmo ao participar de eventos de família, passeios por shoppings, entre outros eventos sociais. Em 2022, inclusive, ela esteve na Arena, em Porto Alegre, onde teve a oportunidade de acompanhar uma partida do seu time do coração, o Grêmio. “Ela não perde um jogo”, comenta a filha, Maria Helena.

RUMO AOS 101

Helena: a força feminina que inspira a história de muita gente

Tanta vitalidade e presença sempre foram marcas registradas de Helena Werner. Na localidade de Formosa, na época pertencente a Santa Cruz do Sul e hoje parte do município de Vale do Sol, era ela que tomava a frente da casa comercial da família, a partir do momento em que o marido deu início às tratativas para a fundação da Afubra. Em meio aos negócios, ela ainda gerenciava os cuidados com os filhos, a casa e a lavoura. A partir do maior envolvimento de Harry Werner na associação, a família mudou-se para Santa Cruz do Sul, em 1965. Hoje, ela reside no mesmo local onde tudo começou.

Foto: Rodrigo Assmann



“Deixa na mão de Deus” é a frase de dona Helena Paulina Werner

Realizando seu sonho Sob Medida!



B Movelaria Bittencourt

MÓVEIS SOB MEDIDA

Projetos e Orçamentos
sem compromisso

Parcelamento em
até 36 vezes!

📍 Av. Independência, 931 🕒 das 9h às 12h - 13h às 18h 📞 51 9 9339-7695

📱 @movelariabittencourt

A mãe pelo olhar dos filhos

Benício Albano Werner, 78 anos, segundo-tesoureiro da Afubra, residente em Santa Cruz: "Nossa mãe sempre foi guerreira, dando à luz dez filhos, criando-os com carinho e dedicação. Batalhadora, contribuiu com a manutenção e o atendimento dos clientes de nossa casa comercial. Prestimosa na Comunidade Católica de Formosa e, depois, na Santo Inácio, em Santa Cruz, inclusive nos corais. Mãe corajosa, cuidando de tudo enquanto o pai passava semanas fora trabalhando na Afubra."

Lenita Teresinha Werner Giordani, 73 anos, advogada aposentada, residente em Santa Cruz: "Cinco ou seis linhas é muito pouco para definir a mamãe Helena Paulina Werner, centenária. Posso dizer que ela é multifuncional. Fomos abençoados em ter como nossa mãe uma mulher guerreira, alegre e amorosa com seus filhos, como a mamãe Helena."

Glaci Vitória Werner, 71 anos, aposentada, residente em Santa Cruz: "Nossa mãe sempre esteve presente em nossas vidas, nos cuidando e nos ensinando. Com o passar dos anos, pude avaliar o tamanho da sua dedicação. Amor, gratidão e orgulho: não é suficiente para descrever o que sinto. Ela é nossa heroína. O reconhecimento de tanta dedicação está dentro de nós todos os dias."

Nestor Sérgio Werner, 68 anos, aposentado, residente em Santa Cruz: "Minha amada mãe, para mim, representa uma pessoa muito importante. Com seus 100 anos, sempre foi um exemplo de amor, carinho e dedicação. Lembro sempre dela em Formosa, cuidando de nossa casa comercial, dos filhos e do lar, enquanto meu pai se dedicava a seu trabalho na Afubra. Tenho um grande orgulho de tê-la como mãe. Guardarei para sempre, no meu coração, seu exemplo de fé em Deus. Te amo muito, minha querida mãe."

Luiz Alberto Werner, 66 anos, designer e artista plástico, residente em Santa Cruz: "É muito difícil definir com palavras a vida da minha mãe. Vou me esforçar para descrever essa pessoa maravilhosa que, para mim, foi referência de fé, perseverança e coragem. Não tinha tempo ruim. Tinha compromisso com a dura realidade de criar os dez filhos e, ao mesmo tempo, zelar pela manutenção da casa. Isso sem falar do auxílio que prestava na casa comercial, quando morávamos em Formosa. Agradeço a Deus todos os dias pela mãe que nos deu."

Carmem Maria Werner Hesse, funcionária do setor de Compras da Afubra, 64 anos, residente em Santa Cruz: "Exemplo de mãe, de fé e de força! Acreditar que pode e não desistir! Sua bondade nos faz amá-la cada vez mais!"

Maria Helena Werner Geller, 59 anos, aposentada, residente em Santa Cruz: "Minha mãe, muito talentosa, cozinhava muito bem. Tem o dom da musicalidade, pois cantava em coral e tocava violão. Passou por vários desafios e continua com sua presença marcante entre nós."

Luciane Werner Rasche, 56 anos, representante comercial, residente em Santa Cruz: "Minha mãe é um exemplo de força e fé! Uma pessoa que passou por muitas coisas, boas e difíceis, nesses 100 anos, mas, com determinação e sabedoria, soube superar esses momentos."

Fotos: Arquivo pessoal



Helena e Harry casaram-se no dia 7 setembro de 1945. Harry faleceu em 1988, aos 64 anos



Helena ao lado dos filhos na comemoração dos seus 100 anos



No dia 20 de setembro 2022, Helena acompanhou uma partida na Arena, em Porto Alegre



Registro da centenária Helena em meio aos familiares. No total, são 13 netos, dez bisnetos e dois trinetos

Presenteie com
Flores
neste dia da Mulher

Miller®
Supermercados

Encomende buquê de flores com Ana Costa
pelo WhatsApp: 51 99518-1779

Mariele Heck: “Vivo da minha arte”



VANESSA BEHLING

vanessa@gazetadosul.com.br

Trabalhar com o que se gosta e com o próprio talento não é a realidade para muitas pessoas. No entanto, Mariele Tais Heck, 28 anos, moradora do Bairro Esmeralda, em Santa Cruz do Sul, fez essa escolha. Sim, uma escolha. Entre uma profissão que lhe exigia diploma, graduações, jornadas de trabalho com cargas horárias a serem seguidas à risca, ela decidiu deixar o cargo na empresa onde trabalhava, em regime CLT, e passou a se dedicar ao que sempre gostou de fazer desde criança: pintar e desenhar, mesmo que em sua visão fossem comuns.

Tudo começou em 2020, quando passou a criar e pintar vasilhinhos. Pediu ao pai para comprar um saco de cimento. Sem entender nada, ele atendeu ao pedido da filha. Logo nasceram os primeiros trabalhos de Mariele, que lhe abriram as portas. Os objetos causaram ótimas impressões e, a partir disso, pessoas perguntavam se ela havia feito cursos, e também vieram encomendas e convites.

O dom havia aflorado e a prática fez com que a dedicação se tornasse cada vez maior. Começou a criar incensários, customizar roupas e participar de feiras.

“Para conseguir renda, passei a pintar tudo: vasilhinhos, incensários e paredes; o que ainda era algo novo aqui na cidade. Em seguida, comecei a fazer a pintura de rostos de crianças e adultos.”

São diversas as ocasiões em que o talento de Mariele entra em cena, como, por exemplo, no Carnaval, no Bailinho da Borges, no Halloween, na Procissão das Criaturas, em festas de família e de escolas, aniversários de crianças, casamentos e formaturas.

“Vivo da arte porque, mesmo se eu for tentar trabalhar com alguma outra coisa, com certeza não vou ser feliz. Já tentei fazer isso, mas hoje sei que é mais saudável não ganhar tanto quanto uma pessoa que tem uma pós-graduação ou que tenha um emprego melhor. E o que importa é a minha felicidade, das pessoas à minha volta.” Mariele ressalta, ainda, que seu objetivo é levar alegria, diversão e felicidade para as pessoas.

Seu maior projeto até hoje foi mais do que um trabalho como os outros. Ele veio carregado de lembranças. Após ter sido atingida pela enchente em 2024, a Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Criança Feliz, de Sinimbu, foi restaurada.

Mariele foi convidada para decorar as paredes do educandário, além de pintar “amarelinhas” no chão. A jovem conta que o processo se desenvolveu em meio a muita emoção; afinal, duante sua infância, a avó tinha uma casa nas proximidades. Por conta disso, Mariele, quando menina, passara bons momentos no lugar em que, agora, havia ficado um rastro de destruição.

Há cerca de seis anos, a jovem se dedica a pinturas faciais, maquiagens, customizações de roupas e objetos



Seu maior projeto até o momento foi a pintura na Emei Criança Feliz, de Sinimbu, atingida pela enchente de 2024

Foto: Mariele Heck



A partir de um saco de cimento, comprado pelo pai, surgiram os primeiros trabalhos de Mariele, em 2020

FAZER COM PROPÓSITO

O sonho de Mariele é viver do seu trabalho com estabilidade e propósito. “Quero ser reconhecida não só pelo que faço, e sim pelo cuidado, pelo capricho e pelo carinho com que entrego e pelo impacto que a arte é capaz de gerar nas pessoas. Trabalhar com o que se ama é lindo, mas exige alma, coragem e muita dedicação.” Ela enfatiza que a gratidão e a emoção causadas pelo seu trabalho não estão somente em quem o recebe. “Quando vou em algum evento de aniversário de crianças, elas adoram e acham muito divertido e diferente. Da mesma forma, quando pinto uma parede em algum espaço que está sendo inaugurado ou reinaugurado, e posso fazer parte disso, só me leva a crer que tudo é possível para quem quer.”



PENTEADOS PARA FESTAS VENHA CONHECER AS NOVAS TENDÊNCIAS EM PENTEADOS PARA FESTAS!

ESPECIALISTA EM CORTES DE CABELOS

EM DEIXAR VOCÊ AINDA MAIS LINDA NOS SEUS

MOMENTOS ESPECIAIS!

ATENDEMOS EM HORA MARCA

(51) 3715-8854 (51) 98136-9092 Afonso Pena 863 @vaniacappellarigmail

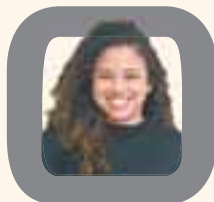
VÂNIA



CAPPELLARI

Studio Hair

Fernanda Weber: entre escuta, acolhimento e vivência espiritual



KAROLINE ROSA

karoline.rosa@gaz.com.br

Desde a infância, Fernanda Weber percebe o mundo por lentes que vão além do que os olhos costumam enxergar. O que para muitos soa como mistério, para ela sempre foi parte da vida, ainda que nem sempre compreendida. Terapeuta espiritual, Fernanda construiu sua trajetória a partir de vivências intensas, de estudo constante e da busca por equilíbrio entre espiritualidade, autoconhecimento e a vida cotidiana.

“Não comecei nessa área porque quis”, conta. Ainda criança, via e se comunicava com espíritos sem entender exatamente o que aquilo significava. O estranhamento não vinha só dela, mas também de quem estava ao redor. “Era um ‘problemão’ para a família. Ter um filho que enxerga coisas que ninguém mais vê não é simples”, relembra. Na tentativa de protegê-la e, ao mesmo tempo, de acalmar a situação, a família buscou auxílio em um centro espírita, quando Fernanda tinha cerca de 12 anos.

O primeiro contato com o espiritismo surgiu, portanto, como uma forma de contenção. “Eu tinha medo, era criança. E, como minha frequência energética não estava boa, acabava vendo coisas que me assustavam.” O estudo ajudou a silenciar aquelas percepções por um tempo; no entanto, elas retornaram com força na vida adulta. Foi então que Fernanda en-

tendeu que não se tratava de algo passageiro. “Percebi que teria que trabalhar com isso.”

Aos 21 anos, começou a atender na área espiritual, inicialmente de forma voluntária. “Via que as pessoas ficavam bem, mais leves. Aquilo fazia sentido.” Apesar do reconhecimento de que possuía um “dom”, ela escolheu outro caminho profissional para sua carreira: se formou em Letras e atuou como professora e tradutora. Com o tempo, a dedicação aumentou e a sala de aula ficou para trás. Vieram cursos, técnicas e uma decisão definitiva: trabalhar integralmente com terapias espirituais.

Fernanda explica que seu trabalho não se vincula a uma religião específica. “Estudei muito o espiritismo, trabalhei em casa espírita, mas estudo todas as vertentes. Entendo que existe amor e verdade em todas elas.” Em sua sala, símbolos de diferentes crenças convivem em harmonia, reflexo da visão de que a divisão religiosa é humana, não espiritual. “Os santos trabalham com os orixás, que trabalham com os mestres, que trabalham com os arcanjos. É tudo muito harmônico.”

Apesar disso, ela faz questão de pontuar que sua prática não tem caráter religioso. “Gosto de dizer que a minha religião é Jesus”, afirma, ao explicar que vê na trajetória dele respostas práticas para a vida cotidiana.

“ Eu tinha medo, era criança. E, como minha frequência energética não estava boa, acabava vendo coisas que me assustavam.”



Foto: Rodrigo Assmann

CONEXÕES

Atualmente, Fernanda realiza atendimentos individuais presenciais e online, além de cursos e grupos de estudo. A procura é grande, e a fila de espera para atendimento individual pode chegar a um ano. “As pessoas vêm e ficam. É um trabalho de autoconhecimento, não substitui um psicólogo, é outra proposta”, frisa. Durante os atendimentos, ela relata se conectar com os mentores espirituais da pessoa, que orientam sobre questões emocionais, energéticas e comportamentais, sempre aliadas a técnicas que tornam o processo mais objetivo.

Grande parte do público que a procura é feminino. E é nesse ponto que o trabalho com o sagrado feminino ganha força. Para Fernanda, espiritualidade e empoderamento caminham juntos, mas longe de padrões estéticos ou discursos de competição. Os encontros voltados para esse tema buscam criar ambientes seguros, de acolhimento e fortalecimento coletivo. Segundo ela, quanto mais uma mulher fortalece a outra, mais cresce também.

Além dos atendimentos e cursos, Fernanda integra uma casa de prece, um grupo que realiza orações, palestras e passes energéticos de forma gratuita. “Quem pode pagar vem aqui, quem não pode vai na casa de prece”, afirma, deixando claro que existe acolhimento para todos os públicos.

Ao falar sobre o futuro, Fernanda compartilha percepções que, segundo ela, vêm do plano espiritual, sempre com cautela. Para 2026, ela aponta um ano de recomeços, força e expansão. Ao mesmo tempo, alerta para a necessidade de equilíbrio emocional.

Mesmo com tantos acessos ao invisível, Fernanda reforça que continua aprendendo. Fora do espaço de trabalho, ela procura se desligar das percepções espirituais para viver a vida comum, ainda que nem sempre seja fácil. “Espiritualidade não é sobre perfeição, é sobre consciência.” No fim, tudo converge para um mesmo propósito: tornar a jornada mais leve.



FERNANDA Weber

- ♥ Limpeza energética
- ♥ Reprogramação de Crenças Limitantes
- ♥ Expansão da Prosperidade

☎ 99938-4100 📷 @fernandarosaweber

Núcleo de Mulheres da ACI: para crescer **juntas**



CLÁUDIA PRIEBE

claudia.priebe@gazetadosul.com.br

“A potência feminina não pode mais ser algo individual.” Com essa observação, a atual coordenadora do Núcleo de Mulheres Empreendedoras (NME) da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul, a corretora de imóveis Cristina Coradi, dimensiona a importância desse espaço coletivo. Ela enfatiza que “mulheres empreendedoras precisam de suporte real, de estrutura e de um lugar onde se sintam seguras, respeitadas, impulsionadas e acolhidas.” Esse, justamente, foi o norteador para a criação do núcleo, em abril de 2017.

Desde então, as associadas da ACI têm à disposição um meio para se fortalecer, ampliar sua rede de contatos, criar oportunidades e acelerar seus resultados. Toda e qualquer empreendedora, empresária ou profissional que queira evoluir, se conectar e crescer com estratégia pode se inscrever e participar. No momento, 11 santa-cruzenses integram o núcleo lo-

cal e se reúnem uma vez por mês para trocar experiências e desenvolver seus respectivos negócios. Além dos encontros, participam de ações, palestras e projetos que unem não só capacitação, mas também *networking* e construção de conexões reais.

Como explica Cristina Coradi, trata-se de um ambiente planejado para desenvolver a mulher empresária e gerar movimento. “Já aprendemos aqui que a mulher não precisa dar conta de tudo sozinha. Ela precisa de rede, de presença e de apoio constante porque empreender é solitário e desafiador”, destaca. Também observa que, quando uma mulher está cercada de outras mulheres com propósito e força, o crescimento acontece naturalmente. “O núcleo é exatamente esse lugar em que as mulheres crescem com consistência e onde seus negócios também crescem junto”, completa.

Outro benefício é a possibilidade de trocar experiências com mulheres dos núcleos de outras regiões do Estado. O Rio Grande do Sul conta, atualmente, com 66 núcleos de mulheres ativos junto à Federação de Entidades Empresariais do Estado (Fede-rasul), da qual a ACI é associada. Isso amplia ainda mais as chances de formar novas parcerias e negócios, de expandir o *networking* e de fortalecer pontecialidades através de toda a rede.



QUEM PARTICIPA?

A diretoria é formada por Cristina Coradi [coordenadora], Danielle Klafke [vice-coordenadora] e Elis Vargas [secretaria/tesouraria], além das nucleadas Carla Moraes, Cintia Coleraux, Danieli Kolberg, Jessica Teloken, Manuela Braga, Márcia Luschner, Nicéia Wünsch e Roberta Pereira.

CONEXÕES PARA NOVAS LIDERANÇAS

O núcleo de mulheres tem propósitos concretos. Os principais, cita a coordenadora Cristina Coradi, são a melhoria dos negócios; consumo e indicação mútuos; e a formação de novas lideranças. É, sobretudo, um atalho de crescimento, um meio para se fortalecer e mudar a forma como a mulher se enxerga como líder. E as mudanças são visíveis, já que ao mudar a mentalidade se modifica a postura e o resultado. “Ela começa a pensar maior, se posicionar melhor, criar conexões mais inteligentes e passa a enxergar possibilidades que antes não estavam no radar.” Com isso, as participantes ainda têm como vantagem o ganho de presença, capacitação constante, conexão, a possibilidade de negócios com outras nucleadas, bem como a geração de crescimento e visibilidade. E o mais importante: passam a ser lembradas, indicadas e reconhecidas por fazerem parte de um grupo ativo, forte e bem posicionado.

“A mulher não precisa dar conta de tudo sozinha. Ela precisa de rede, de presença e de apoio constante, porque empreender é solitário e desafiador.”



CRISTINA CORADI
Coordenadora



Foto: Rodrigo Assmann

MATERIAL DIDÁTICO
EXCLUSIVO,
DESENVOLVIDO
PARA CADA
ANO ESCOLAR

WIZPEN
A CANETA
QUE FALA!

Novas turmas de inglês
Aulas iniciando

A melhor metodologia de ensino!

51 3056-3333

WIZARD
by Pearson